

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
DO RIO DE JANEIRO

Fundada em 29-3-1946



(Considerada de Utilidade Pública — Lei 765/52)

Sede própria: Avenida Franklin Roosevelt, 39

13.º — Sala 1.310

Caixa Postal 4.978 — Tel. 252-7845 — ZC-39

(EDIFÍCIO PORTUGAL)

Rio de Janeiro — Brasil

PROF. ~~XXXXXXXXXX~~ APEFEG  
JACINTHO FRANCISCO TARGA  
RUA ANDRÉ BELO, 603  
PORTO ALEGRE-RIO GRANDE DO SUL

## Departamento de Divulgação

BOLETIM INFORMATIVO N.º 259 — RJ. — ABRIL/MAIO DE 1976

**30  
ANOS  
APEF**

### MANIFESTO SOBRE O DESPORTO

*Documento do Comitê Executivo do Conselho Internacional de Educação Física — Traduzido pelo General Jayr Jordão Ramos.*

(Conclusão)

#### DOS PROBLEMAS NOVOS NUM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

Nos últimos cinquenta anos e, durante os últimos vinte e cinco, o Homem teve de fazer face a sérios problemas.

Desenvolvimentos econômicos, tecnológicos, políticos e sociais estimulam-no e inquietam-no simultaneamente. Por um lado, prometem-lhe uma saúde melhor e novas possibilidades de felicidade; por outro, ameaçam-no com novas doenças, decepções e misérias. Durante o mesmo período, o desporto também evoluiu muito, ao mesmo tempo na diversidade dos grupos sociais que o praticam e na sua distribuição geográfica.

*Certamente que todos estes desenvolvimentos não afetam o desporto e este não contribuirá de forma adequada para a solução de todos os problemas;*

*mas, de uma maneira geral, será afetado pelos desenvolvimentos e contribuirá para as soluções dos problemas em muito maior medida do que habitualmente o supomos.*

Entre as transformações atuais, algumas têm relações particulares com o desporto:

1. A evolução na indústria, exigindo de algumas pessoas novas qualidades de habilidade e destreza, priva algumas outras das alegrias dadas pelos meios de produção artesanais de outrora.

2. As mudanças nos grupos sociais que acompanham a industrialização, têm quase todas como resultado o crescimento e expansão das cidades e diminuem em alguns indivíduos a consciência da sua própria personalidade.

3. Estas mudanças no modo da vida — tanto no trabalho como na própria pessoa — são acompanhadas dum crescimento por vezes considerável dos tempos livres. Assim, é possível que, tendo mais possibilidades de se expandir como indivíduo, o Homem perca em parte a noção do que é.

4. O ensino democratiza-se cada vez mais. Os programas aumentam rapidamente e exigem sempre mais tempo. A educação estende-se e ganha em intensidade. Ela constitui doravante um "laissez-passez" indispensável para a promoção pessoal na comunidade. Por conseguinte, se certas categorias sociais dispõem de tempos livres mais importantes que outrora, outros pelo contrário — as que prosseguem estudos — têm-nos menores.

5. Visto que os critérios maiores de sucesso na comunidade são intelectuais, as qualidades de força, de resistência e destreza física encontram menos ocasiões de se manifestarem na vida profissional e são geralmente, menos necessárias na vida quotidiana.

6. Igualmente, certas qualidades de caráter que se exprimem particularmente na atividade física — coragem e agressividade física, por exemplo — encontram hoje menos possibilidades de expressão na vida quotidiana do que antigamente. O mundo moderno oferece poucas perspectivas aos empreendimentos dos "exploradores" e dos "pioneiros".

7. Paralelamente ao aumento dos tempos livres, os meios de os ocupar multiplicaram-se também. Aparecem alguns completamente novos. Quando não exigem do indivíduo mais do que uma participação passiva, pode-se dizer que, no melhor dos casos, deixam por resolver os problemas da personalidade e que por vezes os acentuam.

8. Houve progressos notáveis nas técnicas de informação das massas. Graças a eles, os acontecimentos são conhecidos em poucos minutos numa parte à outra do mundo, ou são mesmo realmente vistos. A ação dum indivíduo pode adquirir assim uma importância e uma influência sem relação com o seu verdadeiro significado. O poder dum tal publicação oferece possibilidades e tentações particulares ao próprio indivíduo, ou ao grupo, ou à nação que ele representa ou com a qual está identificado.

*Algumas das transformações, acima evocadas, afetam hoje de modo mais penetrante as nações desenvolvidas que os países em vias de desenvolvimento. Porém são diferenças momentâneas de situação e grau mais do que diferenças absolutas. Em certos casos, por exemplo o das questões relativas à educação, estas transformações atingem os habitantes das nações em vias de desenvolvimento, que têm menos possibilidades de adaptação que os das nações em que foi mais lenta a transformação e a sua necessidade menos urgente.*

#### *A Contribuição do Desporto Para a Solução dos Novos Problemas*

O desporto, simultaneamente esforço físico, luta, jogo e ocasião de participação social, satisfaz certos gostos e necessidades essenciais do indivíduo: isto explica a aceitação universal que ele sempre encontrou. A moderna civilização dá-lhe, todavia, um novo prolongamento, uma vocação especial.

O desporto afirma, com efeito, o elemento compensador indispensável às inibições da vida de hoje. Só ele pode criar e proteger o equilíbrio físico e psíquico do Homem, ameaçado pelas consequências da industrialização, da urbanização e da mecanização. Oferece ainda mais um meio excepcional de formação da juventude. Numa educação muito freqüentemente virada somente para a aquisição de conhecimentos, ele solicita e desenvolve certas qualidades de caráter que se revelam fundamentais na ação. Ele é uma das raras atividades que exigem simultaneamente um compromisso do corpo, da inteligência e da vontade. É também um descanso ativo que encoraja a participação e a

iniciativa. A sua variedade e as possibilidades de adaptação que comporta, permitem a cada um, segundo as suas aptidões e desejos, exprimir-se e realisar-se. Traz, portanto, uma solução interessante ao problema dos tempos livres, favorecendo o repouso, a distração e o enriquecimento da personalidade. É enfim, o fundamento duma estrutura social viva, que ignora a hierarquia fundada sobre o dinheiro ou a profissão e que garante o indivíduo contra o anonimato das relações quotidianas do trabalho ou da convivência. Dá, assim, uma nova dimensão às relações humanas e a sua universalidade fornece um suporte concreto a propícios contactos internacionais.

O desporto, seguramente, impõe-se como uma atividade especialmente adaptada às necessidades do mundo contemporâneo. *Ele pode e deve contribuir no futuro, de uma maneira ainda mais decisiva que no passado, à expansão do Homem e à sua melhor integração social.*

Todos os meios devem ser postos em ação para assegurar o desenvolvimento destas atividades. *Os que, a qualquer título, estão preocupados com o futuro do Homem e da sociedade, devem ajudar a que as medidas necessárias sejam tomadas nesta perspectiva.*

*A finalidade deste Manifesto é a de lhes lembrar a sua responsabilidade, e de tentar distinguir as grandes linhas de ação que é conveniente conduzir nos três domínios essenciais do desporto na escola do desporto durante os tempos livres e do desporto de grande competição.*

## 1.º CAPITULO

### O DESPORTO NA ESCOLA

#### *O Desporto, Parte Integrante da Educação*

*A importância da atividade física na educação dos jovens é reconhecida desde há muito.* O desporto contribui para o desenvolvimento físico harmonioso da criança, prepara-a fisiologicamente para o esforço, auxilia o seu equilíbrio físico e psíquico, participa na formação da sua vontade, do seu caráter, e favorece a sua adaptabilidade social.

*A educação moderna deve, além disso, preparar a criança para os seus descansos, do jovem e de adulto.* Para que o homem toda a vida pratique desporto, deve adquirir este hábito e gosto desde a infância.

#### *Uma Educação Equilibrada*

A formação intelectual, física, moral e estética do indivíduo, qualquer que possa ser mais tarde a sua responsabilidade na sociedade, exige um equilíbrio das diversas disciplinas, que deve refletir-se no conteúdo dos programas e nos horários. Mas, este permanecerá um voto piedoso, se não for estabelecido um limite razoável para o total dos horários consagrados às disciplinas intelectuais.

*É ainda mais importante que 1/3 a 1/6 do emprêgo total do tempo seja reservado à atividade física, diminuindo a proporção à medida que a criança cresce.*

Uma grande parte desta atividade física deve ser orientada para o desporto, aumentando a proporção com a idade da criança.

#### *Programas Apropriados*

Os princípios acima expostos aplicam-se tanto aos rapazes como às moças. A atividade física e desportiva deve contudo ter em conta, simultaneamente, a idade dos alunos, o seu sexo e também as eventuais inaptidões. É necessário uma vigilância médica para detectar as incapacidades ou as insuficiências e para evitar os excessos.

A primeira preocupação dos professores deve ser, evidentemente, fazer praticar atividades adaptadas e suscetíveis de interessar diretamente os alunos, mas *as atividades que podem continuar a ser praticadas toda a vida, merecem um interesse particular.* Os programas devem também prever atividades que possam ser praticadas por grupos de indivíduos de sexo e idade diferentes, por exemplo, a família.

A existência dum equipamento apropriado condiciona, sem dúvida, a realidade da integração do desporto na escola.

## O Desporto, Oportunidade Para uma Atividade Livre

A criança deve receber em todas as idades as lições do professor, mas o desporto dá-lhe possibilidade de se libertar desta tutela e de usufruir o prazer de utilizar confiadamente o seu saber. *Deve-se encontrar um equilíbrio, graças ao clube desportivo, por exemplo, entre tempo de iniciação e tempo de iniciativa, entre trabalho dirigido e trabalho pessoal.*

### A Importância do "Fair Play"

Nos desportos de competição, é necessário velar rigorosamente pelo respeito total e leal das regras e pela completa aceitação das decisões dos árbitros: a criança deve conduzir-se como um "verdadeiro desportista". *É sobre o terreno do desporto na escola que o indivíduo deve adquirir, nunca será demais acentuá-lo, uma justa concepção do "fair play".*

### O Desenvolvimento do Talento Desportivo

A educação desportiva, na medida do possível, deve ser harmoniosamente diversificada. No entanto, é importante permitir à criança, logo que esteja apta num desporto, qualquer que ele seja, alcançar um nível elevado através de um treino conveniente. Se isto exige uma atividade desportiva fora do quadro da escola, esta deve ser encorajada. Mas é da própria criança que deve vir o desejo de intensificar o seu esforço para alcançar um nível mais elevado. Todos os que estão em contato com ela — pais, professores, treinadores — têm a este respeito uma grande responsabilidade: nunca devem incitar a criança, mesmo a que é muito dotada, a fazer do desporto mais do que ela o deseja ou à custa do seu futuro.

## 2.º CAPÍTULO

### CAPÍTULO II

#### O DESPORTO NOS TEMPOS LIVRES

##### O Desporto e os Tempos Livres

A qualidade duma civilização depende em parte dos descansos que proporciona e da sua adaptação às necessidades sociais. Os novas condições de vida e de trabalho e, sobretudo, a concentração urbana, a especialização profissional e a redução dos horários de trabalho, aumentando os tempos livres e diminuindo paralelamente a possibilidade de exercer responsabilidades e de se realizar através delas, dão um caráter específico aos problemas do descanso que se põem à sociedade moderna.

*O desporto tem um papel importante e original a desempenhar para favorecer, fora da vida profissional, o desenvolvimento da personalidade do indivíduo.* As organizações da juventude e as associações culturais devem compreender que é indispensável concederem às atividades físicas um interesse particular. As organizações essencialmente desportivas devem pelo seu lado, tomar consciência da necessidade de criar nos seus adeptos, para lá do simples gosto pelas atividades desportivas, o sentimento da profunda riqueza do desporto no aspecto humano.

O prolongamento educativo do desporto, o seu caráter cultural e social, impõem aos dirigentes dos clubes e aos educadores que os secundam, velar pelo respeito absoluto do espírito que dá as atividades desportivas a sua natureza e o seu valor moral.

##### O Espírito Desportivo

*O espírito desportivo identifica-se com o "fair play", quer dizer, com o respeito leal da regra escrita e não escrita. Exige, em relação ao adversário, uma atitude generosa na luta, e, em relação ao árbitro, uma disciplina absoluta. Pressupõe a serenidade na vitória como na derrota. É a carta fundamental do desportista, ao qual confere um caráter cavalheiresco.*

O desinteresse material que o desporto como descanso implica, não é estranho a este espírito desportivo, pois ajuda incontestavelmente a criar um

clima favorável ao "fair play"; mas não lhe está indissolúvelmente ligado, porque não é indispensável à lealdade da competição desportiva. Se o "amadorismo" — isto é, o estado de alma do atleta que pratica desporto de maneira desinteressada, só pelo prazer da luta, só pela alegria da vitória — não pode, por conseguinte, ser considerado como um elemento de base do fenómeno desportivo, não permanece menos a atitude natural de todos os que praticam, quer livremente, quer no quadro da modesta competição, o desporto como tal. O seu objetivo é o jogo, o bem-estar que resulta do esforço, o progresso pessoal. Ato gratuito, praticado sem outro cuidado que o de distender, de divertir e de aperfeiçoar, o desporto reveste então para estes a sua melhor forma. É amador no pleno sentido do termo, e é por todas as razões importante que o seja e permaneça para a grande massa dos praticantes.

### O Equipamento Necessário

Conceber um programa de pontos desportivos, tendo em intenção o maior número, impõe necessariamente por-se à disposição dos praticantes o equipamento apropriado. Se parece lógico e desejável que a iniciativa individual dê a sua contribuição para o nascimento e vida de pequenas células desportivas, a edificação das instalações constitui uma empresa de envergadura que diz respeito essencialmente aos poderes públicos, às coletividades locais e às grandes organizações particulares. A sua ação neste domínio, longe de uma manifestação de paternalismo ou de ingerência do Estado, reveste o caráter dum investimento social inteligente em favor da comunidade.

É essencial, além disso, que a concepção do arranjo das instalações tenha em conta a existência e até mesmo a evolução dos diversos períodos de descanso: descansos quotidianos, descansos de fim de semana e os descansos anuais. Neste ponto de vista a importância dos desportos de prática livre, paralelamente à dos desportos tradicionais, deve ser afirmada. Eles respondem ao irresistível desejo de evasão do Homem de hoje, à sua instintiva necessidade de contato com os elementos naturais. As instalações respeitantes aos desportos tradicionais, devem ser concebidas de tal modo que exerçam um verdadeiro poder atrativo, que interessem, na medida do possível, tanto os mais jovens como os mais velhos e que proporcionem possibilidades de descansos familiares.

É necessário a presença dum quadro especializado para organizar e dirigir. Os monitores devem ter uma competência e um dom de vivacidade que exigem uma formação séria e uma verdadeira vocação. É também necessário que estejam atraídos pelo clima de alegria e liberdade que dá, enfim, ao desporto, o seu caráter de descanso.

É importante lutar com determinação contra os descansos comerciais passivos, que reduzem o homem ao estado de simples "consumidor de descansos". É por esta razão que a profissão de animador do descanso ativo deve ser reconhecida como uma necessidade social.

## 3.º CAPITULO

### O DESPORTO DE ALTA COMPETIÇÃO

#### O Desporto e a Promoção do Campeão

O ideal de superação que anima o desporto conduz inelutavelmente à alta competição. Esta é um espetáculo notável, um elemento de solidariedade dos grupos desportivos, uma ocasião de diálogo entre os jovens do mundo inteiro; serve a sociedade, é inteiramente essencial ao desenvolvimento do desporto na massa e aos progressos das técnicas desportistas e de certas ciências do Homem. Ela contribui ainda mais para a realização humana do campeão, oferecendo-lhe uma possibilidade de afirmar as suas qualidades naturais e de se realizar na luta e no esforço. Ela é um fator da sua promoção social e, por vezes, um fator da sua promoção profissional.

#### O Dilema Atual

A grande competição exige pesados sacrifícios. Se o campeão quer vencer, deve aceitar uma disciplina rigorosa na sua vida quotidiana, e deve consagrar uma parte importante do seu tempo ao treino, às deslocações e às competições. Hoje já não é praticamente possível a um atleta que quer atingir o máximo, ter um emprego que lhe ocupe o dia todo. O campeão se quer progredir e exceder-se não pode, paralelamente à sua atividade desportiva, exercer senão

uma atividade profissional reduzida. É-lhe, no entanto, necessário viver e fazer viver a família.

A regulamentação atual do desporto de grande competição não permite trazer uma solução válida a este difícil problema. Ela obriga, com efeito, o atleta a escolher entre o "amadorismo", que impõe um desinteresse total, e o "profissionalismo", que no significado atual do termo, deveria em teoria reunir todos os que já não são "amadores", mas que na prática reúne somente os que fazem do desporto uma profissão. Ora, por um lado, o amadorismo, excluindo toda a ajuda material importante e obrigando o campeão a uma atividade profissional normal, não lhe permite consagrar o tempo necessário à sua atividade desportiva e tornando assim improvável o seu pleno desenvolvimento. Por outro lado, o profissionalismo, quando existe — o que não é o caso de todos os desportos — está reservado a uma minoria excepcional.

Por conseguinte, o "pretendente a campeão" não se pode tornar profissional, porque a sua categoria não é suficiente, e ele permanece "amador" e arrisca-se a sacrificar as suas oportunidades duma verdadeira ascensão. *Ele não pode, portanto, — se respeita os regulamentos —, assegurar ao mesmo tempo o seu êxito desportivo e o seu futuro social. É o dilema calamitoso no qual está encerrado.*

A injustiça e a não adaptação ao mundo de hoje da regulamentação atual têm assim, naturalmente, causado, na maior parte dos desportos, a violação desta última por numerosos dirigentes e atletas; desenvolveu-se principalmente, o falso amadorismo. Resultou, para a elite, o voltar-se a pôr em causa o ideal desportivo de lealdade e de verdade. *O campeão, obrigado à mentira e à fraude, torna-se muitas vezes um exemplo deplorável para os jovens* e desacredita o desporto aos olhos de todos os que se preocupam com a formação e a promoção dos homens.

### Os Princípios de uma Reforma

Impõe-se uma reforma para purificar o desporto de grande competição. *Ela deve criar simultaneamente as condições necessárias ao mais completo desenvolvimento desportivo do atleta e fazer nascer nos dirigentes a preocupação do futuro social do campeão.* Deve favorecer, enfim, uma verdadeira promoção humana e social da elite desportiva.

Nesta perspectiva, *parece indispensável reconhecer a legitimidade de uma ajuda material ao campeão. A justiça social e o realismo exigem-no.* É, além disso, desejável que esta ajuda seja direta, porque é, sobretudo, importante que ela não tome o caráter indigno duma remuneração dissimulada. É preciso, portanto, admitir que o atleta possa receber uma remuneração pelo seu talento desportivo, que não é, aliás, fundamentalmente diferente dos outros talentos; mas é também necessário ter a honestidade de proclamar que este atleta já não pode, por conseguinte, pretender a categoria de amador, e ter a coragem de afirmar que a atividade desportiva não é suficiente — salvo casos excepcionais — para lhe assegurar o futuro social.

*Os dirigentes devem certamente ajudar o atleta a triunfar na sua vida de campeão, mas têm também o dever de o ajudar a triunfar na sua vida de homem. É um princípio essencial.* Em contrapartida, o atleta tem, bem entendido, a obrigação moral de lutar com todas as suas forças para assegurar a sua promoção profissional, manifestando no seu trabalho os mesmas qualidades de energia e de vontade que mostra no estádio.

### Uma Solução

Dentro deste ponto de vista, a criação *duma nova categoria de atletas, os "não-amadores", que teriam o direito de tirar proveito do seu talento desportivo, mas que teriam também a obrigação de aprender ou exercer um ofício, aparece como um meio de restabelecer a honestidade do desporto, sem sacrificar para tanto a qualidade e desportiva do campeão.*

Os "não-amadores", controlados diretamente pelas Federações, poderiam participar no mesmo título que os "amadores" em todas as competições federais. Não poderiam, naturalmente, reivindicar a categoria de amadores, pois que teriam o direito de receber dinheiro. Porém não deveriam ser confundidos com os profissionais, visto que teriam um outro ofício além do desporto. Ocupariam, em suma, uma posição original entre o amadorismo — que preencheria, em qualquer caso, o estatuto da massa e de certos campeões tendo guardado no coração o nobre ideal do desporto desinteressado — e o profissionalismo, que subsistiria autêntico em alguns desportos e para uma minoria.

O "não-amadorismo" favoreceria, sem dúvida o desaparecimento do falso amadorismo. Daria também a cada atleta a sua oportunidade de alcançar o máximo e preservaria ao mesmo tempo, o seu futuro social. *Abriria ao desporto uma nova perspectiva humanista: a da promoção humana e social do campeão. Os Jogos Olímpicos, pelo seu prestígio, o seu brilho, a sua popularidade, poderiam contribuir para impor universalmente este novo ideal.* Seria importante que, para isto, eles fossem abertos a todos os que, amadores e não-amadores, têm sabido dar o exemplo dum êxito desportivo e profissional. Isto é, a todos os campeões que, pelo exercício duma ocupação extra-desportiva, podem aspirar a uma promoção durável. Os "profissionais", que fazem do desporto a sua única profissão, deveriam ser excluídos, visto que a sua atividade tem um caráter demasiado temporário para poder a maior parte das vezes, assegurar o seu futuro social e permitir-lhes perante a juventude um exemplo inteiramente válido.

Aí se encontra, incontestavelmente, a via da razão. Sacrificar a elite, tentando impor-lhe um amadorismo que ela já não pode respeitar, será tão pernicioso e nefasto para o desporto como sacrificar o amadorismo, que é e deve continuar a ser o estado de alma da massa dos praticantes. Certamente que a criação de uma categoria de "não-amadores" fará perder oficialmente à maior parte dos campeões a qualidade de amador. Mas restituirá, ao respeito pela regra, o caráter absoluto que hoje perdeu, e *favorecerá assim a defesa do "fair play", gravemente ameaçado pela mentira e a batota atuais.*

*O "fair play" dá ao desporto a sua qualidade humana. Tuão deve ser posto em marcha para que se torne o ideal de todos os desportistas.*

#### Conclusão

O desporto moderno é uma atividade complexa. Meio de formação da juventude, descanso para todos, fator de promoção social para a elite, espetáculo para a massa, ele alimentar-se-á, no entanto, da mesma seiva: o espírito de competição e a intensidade com a qual ele participa dando ao desporto os seus diferentes aspectos. A diversidade do ato desportivo dirige-se, em suma, à natureza múltipla do Homem, e não à essência do desporto.

*O desporto constitui, portanto, um todo. Não é divisível. Todas as formas de que se reveste merecem ser encorajadas,* o seu desenvolvimento é, aliás, solidário. Incrementar o desporto na escola é um objetivo primordial, mas não se pode separar do desenvolvimento do desporto-descanso, porque seria absurdo criar nas crianças o gosto e a necessidade do desporto e não lhes dar mais tarde os meios de o continuar a praticar. O desenvolvimento da grande competição é também muito importante, porque condiciona a adesão da massa, visto que é o motor do progresso da sociedade desportiva.

*Mas a desordem atual da grande competição, que oferece tantas vezes o espetáculo deplorável duma fraude tolerada, ameaça o ideal desportivo. Pertence ao poderes desportivos internacionais, que têm condições para dirigirem o mundo desportivo, preocuparem-se especialmente com isso.* Impõe-se uma nova regulamentação: é necessário que ela se apoie simultaneamente nos imperativos de justiça social e de promoção humana.

#### N O T Í C I A S

##### A DIRETORIA INFORMA:

1) *Reunião da Diretoria:* — a Diretoria da APEF-RIO estará reunida nos dias 28 de abril e 26 de maio, às 16 horas. —

2) *30.º Aniversário de fundação da APEF-RIO:* —

A APEF-RIO, por sua Diretoria, agradece as mensagens congratulatórias recebidas, de pessoas e entidades amigas, pela passagem de seu aniversário de fundação a 29 de março último. Pelas expressões de carinho e incentivo que nos enviaram, nosso agradecimento a: *Deputada Lygia Lessa Bastos, Professor Inezil Penna Marinho, Professor Moacyr Daiuto, Diretor da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, Major Nestor Soares Público, Comandante da Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo, Sr. João da Silva, da Guanabara Diesel S.A., Sr. Antônio Carreira, de Comércio e Indústria Induco S.A., Sr. Delphim Ferreira Lopes, das Merccearias Nacionais S.A., Sr. Jorge Scalzo, da Associação dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro, Sr. Alberto Pires Ribeiro, da Ótima Veículos S.A., Sr. João da Silva Carvalho, da Viação Redentor S.A.* —

3) *Fernanda Barroso Beltrão*, nossa colega e associada, obtendo sucesso em sua defesa de tese no curso de Doutorado em Educação que está concludo nos Estados Unidos. *Palmas para ela e os cumprimentos da APEF-RIO.*

4) A APEF-RIO recebeu, com agrado, o livro "Esportes Olímpicos" de autoria do Prof. Clóvis do Nascimento, docente das Escolas de Educação Física de Caetano do Sul e de Santos, em São Paulo. É um excelente trabalho de pesquisa, com um levantamento completo de todos os Jogos Olímpicos e Pan americanos, estudos dos principais métodos de treinamento físico e um apêndice com 500 testes e respectivo gabarito. Gratos pela oferta.

5) *ALERTA, COLEGAS*: — a luta continua, agora em várias frentes. É importante que nos mantenhamos unidos. A Educação Física, por incrível que possa parecer, *precisa ser defendida. E vamos defendê-la.* —

#### S E C R E T A R I A

1) *Horário da APEF-RIO*: — nossa Associação está funcionando, normalmente, de 2a. a 6a. feira, de 13 às 17 h e 30 min. Para atender o colega associado, ou qualquer outro que nos honre com sua visita, há sempre um Diretor, além do nosso funcionário administrativo.

2) Mantenha atualizado o seu endereço. A ECT tem devolvido vários Boletins por não encontrar, no endereço registrado, os seus destinatários.

3) *Recebemos*: "Perspectiva", publicação do Centro de Divulgação de Assuntos Universitários, de março/abril — Boletim Mensal do Clube Militar, números de março/abril/maio — Jornal da ASCB n. 90 — Boletim n. 21 da União dos Professores do Rio de Janeiro — Informativo n. 5, da Associação de Cronistas Esportivos do Rio de Janeiro — Folha do Professor n. 58, órgão do Sindicato dos Professores da Guanabara — "Congressos", informativo editado pela BRASENCO — "Arte e Educação" n. 18, da Escolinha de Arte do Brasil. — Gratos. —

#### T E S O U R A R I A

1) Colega, atualize, o pagamento de sua anuidade. São apenas Cr\$ 144,00 cento e quarenta e quatro cruzeiros). Com a anuidade de seus associados é que a APEF-RIO conta para saldar seus compromissos financeiros, que não são poucos. Veja só: condomínio, contas de luz e telefone, despesas com correspondência, vencimento do funcionário, despesas com a confecção do boletim, Imposto Predial, material de limpeza, etc. Vamos cooperar?

2) O colega que já é professor do Estado poderá descontar em folha, pela IPERJ, a sua anuidade. Venha, pois à APEF-RIO assinar a autorização para esse desconto; ficará mais fácil para você e para a sua Associação.

3) Você que, *ainda*, não é professor do Estado: — visite a sua Associação e salde o seu débito. Se seus inúmeros afazeres impedem essa visita, telefone e diga onde pode ser procurado; a APEF não tem cobradores, mas um dos diretores irá ao seu encontro, prazerosamente.

4) Ao colega *sócio-correspondente* solicitamos que envie sua contribuição social através de cheque nominal ou ordem de pagamento a favor da *Associação dos Professores de Educação Física do Rio de Janeiro*, no valor da anuidade (Cr\$ 144,00) ou do semestre (Cr\$ 72,00 cada semestre). O recibo de quitação será enviado pelo Correio.

#### D E P A R T A M E N T O C U L T U R A L

1) "*ORGANIZAÇÃO E TÉCNICA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, DOS ESPORTES E DO LAZER*" — este é o tema do curso que realizaremos sob a direção do ilustre *Professor AUGUSTE LISTELLO*, entre 27 de junho e 1.º de julho próximos. Inscrições abertas na sede da APEF-RIO a partir de 1.º de junho. *Taxas de inscrição*: 1) Associados da APEF-RIO (em dia com suas mensalidades) e Alunos de Escola de Educação Física — Cr\$ 150,00; 2) Professores de Educação Física não associados ou Associados em débito — Cr\$ 200,00. — Certificados serão expedidos para os que tiverem 80% de frequência.

2) "*LEI DO DESPORTO NACIONAL — N. 6.251/75*" — a APEF-RIO recebeu essa publicação editada pelo Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação do Governo do Distrito Federal (Brasília), numa gentileza de seu Diretor, Prof. Paulo Antunes de Souza. — Gratos. —

3) *VI CONGRESSO PANAMERICANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA e II GIMNASIADA AMERICANA* — eventos que se realizarão de 11 a 12 de setembro do

corrente ano, na cidade de Valencia — Venezuela, sob os auspícios da Universidade de Carabobo. Os colegas interessados encontrarão na sede da APEF-RIO amplos informes sobre os dois eventos, tais como Temário, Organização, Direção, Programas, Condições de inscrição, além de relação de hotéis e alojamentos com os respectivos preços. —

4) Já abertas na sede da Sociedade de Medicina Desportiva, Av. Mem de Sá, 197, as inscrições para a “I Semana Nacional de Medicina Aplicada à Educação Física e Desportos” que será realizada, de 4 a 8 de julho próximo, na ACM. —

5) Estamos aguardando confirmação da vinda do Grupo de “Dança Moderna” da Escola de Educação Física Feminina da Universidade do Texas. — Breve informaremos aos associados a respeito. —

#### DEPARTAMENTO SOCIAL

##### 1) XXI OLIMPIÁDA DA ERA MODERNA —

Já se processando, na Agência de Viagens Chanteclair Ltda. — rua México, 119, 8.º andar — a reserva de vagas na Caravana da APEF-RIO para as Olimpíadas de Montreal. São as seguintes as condições propostas pela citada agência de turismo:

a) *Roteiro básico* — de 14/7 a 6/8/76 — US\$ 1.760,00, mais os ingressos para as competições: — Rio-New York-Montreal-Miami-Rio.

b) *Roteiro opcional I* — de 25/6 a 6/8/76 — US\$ 2.925,60, mais os ingressos para as competições: — Rio-México-Taxco-Acapulco-Los Angeles (incluindo visita à Disneylandia) — Las Vegas-San Francisco-Montreal-Miami-Rio.

c) *Roteiro opcional II* — de 25/6 a 6/8/76 — US\$ 2.935,60, mais os ingressos para as competições: Rio-México-Taxco-Acapulco-Los Angeles (incluindo visita à Disneylandia) — Las Vegas-San Francisco-Montreal-New York-Washington-Orlando (com excursão à Disney World) — Miami-Rio. —

Estão reservados para a APEF-RIO cerca de 30 (trinta) ingressos para as solenidades de abertura e do encerramento e para as competições finais de ginástica olímpica, vólibol, basquetebol, atletismo e futebol, havendo, ainda, disponibilidade de ingressos para outras competições.

As providências referentes à viagem SÃO TOTALMENTE DA RESPONSABILIDADE DA AGÊNCIA DE VIAGENS CHANTECLAIR LTDA., inclusive a questão do financiamento.

Você que está interessado, dirija-se, *com urgência*, àquela Agência para garantir a sua vaga. — O hotel reservado para o grupo da APEF-RIO fica em ponto central da cidade de Montreal e bem próximo aos estádios de competições. —

2) A APEF-RIO cumprimenta seus associados aniversariantes dos meses de abril e maio. —

3) *PASSEIO A FRIBURGO*: programado para o último domingo de maio, dia 30. A viagem será feita em ônibus da carreira ou em carros (para os que têm condução própria. O almoço será numa simpática churrascaria). *Importante*: para os que não dispõem de “sesta” depois do almoço, o nosso estimado colega e amigo Professor Mário de Queiroz Rodrigues garante um agradável local em sua mansão. Inscrições na Associação até o dia 26 de maio. Venha com sua família. —

#### — ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECREAÇÃO —

##### “Construa um Mundo Melhor Através da Recreação”

Na infância e na adolescência, o jogo é uma atividade vital, espontânea e constitui resposta natural às necessidades e desafios próprios dessas fases evolutivas do homem.

Você conhece este jogo?

#### “CORRENTE ELÉTRICA”

Dispondo os jogadores em duas fileiras “vis-à-vis”, dando-se as mãos. Ao sinal, o primeiro jogador de cada fileira aperta a mão do segundo, este a do terceiro e assim, sucessivamente, até o último da fileira. Este, ao receber o aperto em sua mão, levanta rapidamente o braço para anunciar a “ligação”. A fileira que primeiro a fizer, vencerá” —

## NOTÍCIAS DA ABRD

1 — "RECREAÇÃO — MEIO EFICAZ DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA" — este o tema central do I Encontro Nacional de Recreadores que a ABRD promoverá no corrente ano, possivelmente no mês de julho. Os subtemas estão assim distribuídos: I — Recreação e Trabalho; II — Paineis de Artes Visuais; III — Igreja e Ação Comunitária; IV — Música na Recreação; VI — Teatro e Expressão Corporal.

Representantes Estaduais da ABRD, associados locais e entidades culturais e de serviço social receberão em breve correspondência atinente ao Encontro. Aguardem.

2 — XIII Congresso Mundial de Reabilitação, sob a direção da Associação Nacional de Recreação Terapêutica dos Estados Unidos (NTRS): este conclave reunir-se-á em Tel-Aviv, Israel, no período de 13 a 18 de junho de 1976. A Associação Mundial de Lazer e Recreação (WLRA) caberá a coordenação de programas sobre Recreação Terapêutica. Maiores informações sobre o Congresso poderão ser obtidos em nossa sede provisória na APEF-RIO ou diretamente na sede da WLRA: 345 East 46 St., New York, N.Y., 10017, U.S.A.

3 — Curso de Recreação do IASERJ: com duração de 4 meses, iniciando-se a 11/5/76 e encerrando-se a 26/8/76. Aulas teóricas e práticas às 3as. e 5as. feiras, das 14h às 16h. São os seguintes os tópicos do programa: I — Recreação na Sociedade Industrial; II — Recreação como elemento de Integração; III — Recreação: Instrumento; IV — A Importância da Documentação; V — Recursos em Recreação.

A ABRD fará campanha de novos sócios entre os participantes do curso, para o que contará com a valiosa colaboração da Secretária Recreadora Liana Braga Valente.

Ao IASERJ, as congratulações e os votos da ABRD pelo completo êxito da oportuníssima iniciativa.

4 — A ABRD desenvolve planos para um curso sobre Criatividade na Recreação, a ser realizado em setembro deste ano, como parte do programa comemorativo de seu XIX Aniversário. Aguardem notícias no próximo Boletim.

5 — Novos sócios: na última reunião da ABRD, realizada no dia 22 de abril de 1976, foram aprovadas as propostas para sócios da Associação Brasileira de Recreação de Maria da Penha Fassarella Guedes e Manoel Militão Guedes, ambos professores de Educação Física na Escola de Educação Física de Volta Redonda. Bem-vindos à ABRD!

6 — Recebemos e Agradecemos: — Boletim n.º 21 (Abril, 1976) da União dos Professores do Rio de Janeiro, com a notícia da eleição da presidente da UPRJ, professora Myriam Rosadas, para o Conselho Administrativo da Confederação de Professores do Brasil. À UPRJ e sua presidente as felicitações da ABRD.

— "Hábitos de Lazer da População Comerciaría", pela socióloga Heloisa Mendes de Araújo e editada pela Seção de Intercâmbio e Publicações da Divisão de Documentação e Intercâmbio do Departamento Nacional do SESC — 1976.

— Através do Boletim da WLRA, a notícia da publicação da obra "Creative Rhythmic Movement: Boys and Girls Dancing" de Gladys Andrews Fleming, Prentice — Hall, Inc. Englewood Cliffs, New Jersey 07632. Edição encadernada: US\$ 13.95; brochura: US\$ 9.95 (1976).